

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM
1875 JULIO MESQUITA
(1875-1947)

Segunda-feira | 2 DE JANEIRO DE 2017 | R\$ 4,00 | ANO 137 | Nº 45002

EDIÇÃO DE 23H30 | estadao.com.br

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

Prefeitos tomam posse com discurso contra gasto e cargos

Reducir secretarias, contratos e gratificações também está entre as promessas

Os novos prefeitos tomaram posse ontem em meio à maior crise financeira enfrentada pelos governos municipais brasileiros nos últimos anos. Apesar da queda na arrecadação de impostos e pelo aumento de gastos com pessoal, a situação dos governos municipais motivou discursos com promessas de corte de gastos. No Rio de Janeiro, o novo prefeito, Marcelo Crivella (PRB), anunciou diminuição no número de secretarias e de cargos de comissão. Em Belo Horizonte, Alexandre Kalil (PSD) avisou que irá encerrar cargos abertos e não de "gastos desresponsáveis" e pediu "juízo" aos vereadores também empadosados ontem. "Todos somos responsáveis por essa gente desesperada", disse. Em São Paulo, o prefeito João Doria (PSDB) não citou redução de despesas em seu discurso, mas já havia anunciado em dezembro cortes de 30% em cargos comissionados, de 15% em contratos e de 35% em despesas de custeio, além de redução no número de secretarias de 27 para

Análise

• Vera Magalhães

A hora da política

É hora de o prefeito descer do palco e apagar os refletores. Vestir o figurino do 'João trabalhador' nada tem a ver com antecipar o carnaval se fantasiam de gari. Tem a ver com governar,alar gestão e boa política. Isso se fará com mais eficiência quanto menor for a estrutura.

PÁGS. A4 e A5

O prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Júnior (PDSB), afirmou que, diante do quadro fiscal e das "dificuldades que apresentam", há "grande risco" de ter de atrasar o salário do funcionalismo municipal neste ano. Em Curitiba, Rafael Greca (PMN) promete enxugar a máquina da prefeitura em 40% e fechar cálculos previdenciários.

POLÍTICA / PÁGS. A4 e A5

DECLARAÇÕES

• Marcelo Crivella (PRB), prefeito do Rio de Janeiro

"A ordem é a seguinte: é proibido gastar."

• Alexandre Kalil (PSD), prefeito de Belo Horizonte

"(Vamos) governar abrindo mão de cargos abertos, abrindo mão de emprego, de gastos desnecessários"

• Nelson Marchezan Jr., prefeito de Porto Alegre

"Vamos deixar só cargos em comissão necessários para a máquina funcionar"

• Rafael Greca, prefeito de Curitiba

"(Vamos) enxugar a máquina da prefeitura em 40%"



Doria deixa privatizações para 2018

O prefeito João Doria prometeu "governar para todos" e ter "humildade" de "recuar para depois avançar" quando necessário. A venda do Anhembi, do Autódromo de Interlagos e a concessão de parques ficarão para 2018. Na Câmara Municipal, Milton Leite (DEM) foi eleito presidente. **METRÓPOLE / PÁGS. A 8 e A12**



Turquia caça atirador que matou 39 em boate

Parentes choram por vítima do ataque a uma discoteca de luxo de Istambul. Mais de 17 mil policiais turcos caçavam ontem o homem que abriu fogo na noite de ano-novo na boate Reina e também deixou 65 feridos. Evidências indicam que o sexto atentado na cidade desde 2015 foi ação do Estado Islâmico. **INTERNACIONAL / PÁG. A6**

COLUNADO ESTADO

'Reforma da Previdência será aprovada no 1º semestre'

Candidato à reeleição, o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, apostou que a aprovação da reforma da Previdência pelo Congresso será no primeiro semestre e representará um marco na retomada do crescimento. Para ele, o Lava Jato não atrapalhará as votações.

POLÍTICA / PÁG. A4

Homem mata ex, filho e mais dez em réveillon

O técnico de laboratório Sidnei Ramos de Araújo, de 46 anos, invadiu uma festa de réveillon e matou a tiros o filho de 8 anos, a ex-mulher e mais dez pessoas, antes de se suicidar. O crime aconteceu na noite de réveillon das vítimas, no Jardim América, em Campinas. Segundo a polícia, foi premeditado e motivado pela perda da guarda

Brasileiros vão para o Paraguai abrir fábricas

Em busca de custos menores, empresas brasileiras estão abrindo fábricas e gerando milhares de empregos no Paraguai. Criada em 1997 pelo governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, a Zona Franca de Manágua cobra apenas 1% de tributo a quem instala indústria e exporta 100% da produção. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B2**

Fábio Gallo

Em momentos de incerteza, especular é só para investidores com muito conhecimento. **ECONOMIA / PÁG. B7**

Lourival Sant'Anna

Um novo "equilíbrio do terror" poderá ser a marca do neoisolacionismo americano. **INTERNACIONAL / PÁG. A7**

Lúcia Guimarães

Olmo primeira-dama, Michelle saiu da boche para ouvir o público, em especial jovens. **CADERNO2 / PÁG. C8**

NOTAS & INFORMAÇÕES

A fálsica dos outsiders

Aqueles que se autodenominam antipolíticos estão, na melhor das hipóteses, mal informados. **PÁG. A3**

Fundo perdido.

PÁG. A3

MISTO

Para produzir o material orgânico certificado FSC® C113289

Este produto é importado e não é fabricado no Brasil.

www.caoa.com.br/hyundai

CAOA HYUNDAI

REVISTA QUATRO RODAS

www.revistaquatrorodas.com.br

Revista Quatro Rodas - Edição 690 - Dezembro de 2016

HYUNDAI ix35. O SUV IMPERDÍVEL.

ix35 VENCEDOR DO COMPARATIVO X Jeep Compass NOVO ix35 2017 2.0 FLEX A PARTIR DE R\$ 99.990

- MAIOR CONFIABILIDADE DE DIRIGIR. DIREÇÃO LEVE E SUSPENSÃO MACIA.
- MAIS ECONÔMICO NO CONSUMO. O ix35 FAZ 9,5 KM/L NA CIDADE E 11,6 KM/L NA estrada.
- IMBATÍVEL NO PÓS-VENDA. 1º LUGAR NA PESQUISA "OS ELETOS" DA REVISTA QUATRO RODAS 2016.
- MAIOR CAPACIDADE DE CARGA, PORTA-MALAS DE 728 LITROS CONTRA 490 LITROS DO COMPASS.
- 5 ANOS DE GARANTIA.

VEJA NA PÁGINA 5. www.caoa.com.br/hyundai CAOA HYUNDAI REVISTA QUATRO RODAS

ACERVO



O ESTADO DE S. PAULO

Copyright © 1875-2012. Todos os direitos reservados

Em sua maioria, gerentes de fábricas são brasileiros

Empresas instaladas no Paraguai buscam mão de obra especializada no exterior; intenção de programa de maquila é formalizar força de trabalho

Fernando Scheller / TEXTOS
Daniel Teixeira / FOTOS
ENVIAJADOS ESPECIAIS / ASSUNÇÃO

Ba boa parte das fábricas internacionais em solo paraguaio, a língua oficial é o "portunhol". Isso porque os executivos dessas companhias costumam ser brasileiros. "Ao contrário do que acontece no Brasil, não há burocracia aqui para trazer funcionários de fora", diz Fábio Lopes da Silva, gerente da planta da fabricante de autoparças alemaña Leoni, que tem o mercado brasileiro como o principal destino de sua produção. Além do próprio Fábio, a Leoni trouxe um gerente de logística do Brasil e outras executivas da Itália.

É necessário trazer mão de obra especializada de fora, segundo o executivo, porque o desenvolvimento da indústria no Paraguai é muito recente. Mesmo o pessoal operacional precisa passar por treinamento. O ministro paraguaio da Indústria, Comércio, Gustavo Lecanda, admira que a intenção número um do programa de maquila é formalizar a força de trabalho do país.

Para brasileiros, a decisão de mudar para o Paraguai também pode ser uma forma de "pular etapas" na carreira. Foi o que fez o potiguar José Paulo Pereira Santos, de 26 anos, que trabalhava em uma das fábricas da Guaranáps, da Riochape, em Natal. Depois de aceitar o convite para ser transferido

para Assunção e ajudar a implantar a unidade paraguaia, há dois anos, o jovem executivo foi convidado para permanecer na planta. Hoje, ocupa o cargo de gerente de qualidade da Texcin, parceira da marca brasileira no Paraguai.

"Acho que, se fosse disputar

esse mesmo cargo no Brasil, teria muita gente apta para a função. O Paraguai é uma mata virgem, não tem ninguém", afirma José. A mudança para a Assunção acabou sendo uma surpresa: "Não tenho tanta preocupação com segurança, parece Natal de 20 anos atrás. E o custo de vida, até porque fico aqui na fábrica 12 horas por dia, é pelo menos 30% mais baixo".

O gerente da Leoni, que mora no interior de São Paulo e fez a mudança com a esposa aí, diz que a capital paraguaia

se revelou uma boa surpresa. "O custo de vida é menor, a cidade é tranquila e minha filha tem acesso a uma escola de melhor qualidade. Não moraria aqui a vida inteira, mas, se tiver de ficar mais um ou dois anos, não vai ser um problema."

Treinamento. Na Texcin, por exigência da Riachape, todos os novos funcionários precisam passar por um treinamento básico que já tiraria alguma experiência no ramo de confecção geralmente trabalham em pequenas oficinas com cinco ou seis máquinas. José Paulo e outros dois funcionários captados nas unidades da Guaraparias em Natal são responsáveis por implantar os padrões brasileiros à fábrica paraguaia.

As máquinas devoram máquinas de confecções, em que as máquinas são dispostas de maneira aleatória, a produção na Texcin organiza os funcionários de acordo com suas funções: os cortadores de tecido usam preto, os costureiros vestem laranja e os responsáveis pelo acabamento são identificados com verde. "Quando a fábrica cresce, isso nos ajuda a entender a função de cada um mais rapidamente", explica José Paulo.

Os novos contratados passam entre um e dois meses trabalhando em uma seção da fábrica da Texcin denominada "vestes novas". Durante esse período, o novo é encorajado a falar mais em deserto de bicho, havia pelo menos 30 novos funcionários sendo treinados para as diferentes funções den-

Vantagens
"Ao contrário do que acontece no Brasil, não há burocracia para trazer funcionários de fora"

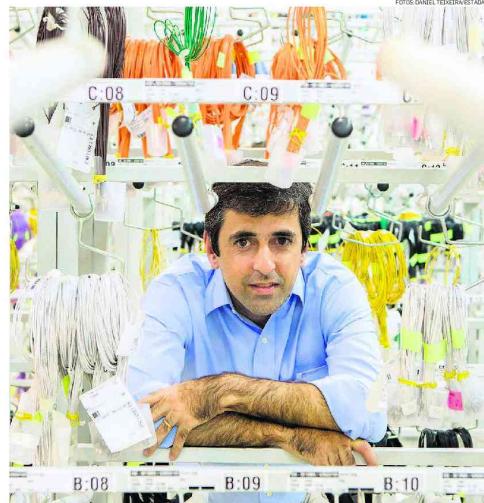
Fábio Lopes da Silva
GERENTE DA LEONI

"Acho que se fosse disputar esse mesmo cargo no Brasil, teria muita gente apta para a função"

"Não tenho tanta preocupação com a segurança, parece a Natal de 20 anos atrás"

José Paulo Pereira Santos

TRABALHADOR DA GUARAPARIAS



Facilidade. Silva diz que no Paraguai não há burocracia para trazer gente de fora do país



Oportunidade. No Paraguai, Santos "pulou etapas" na carreira

tro da unidade.

Informalidade. O afã do governo paraguaio em investir no setor de vestuário não é novo. Estudos do Estado à época da explosão do deserto de bicho, havia pelo menos 30 novos funcionários sendo treinados para as diferentes funções den-

de um emprego em uma fábrica se a garota que é candidata a emprego, é problema a família de ter acesso a certos serviços públicos. Ao contrário do que ocorre no Brasil, onde o acesso ao sistema de saúde é universal, um trabalhador informal pode ter problemas para ser atendido em um hospital. A facilidade de encontrar mão de obra se deve ao fato de o trabalhador paraguaio pelo IPS, seguro pago pelo empregador que garante acesso à saúde além da atenção básica.



NA WEB
Vídeo. Paraguai atrai investimento brasileiro

estadao.com.br/e/paraguai

Para os trabalhadores, além

de 6% e 7%, a realidade é que, descontando os subempregos muito comuns no país, como a venda de produtos em semaforos de Asunción ou serviços agendados esporádicos no interior, a taxa de desocupação varia de 20% a 25%. Para os trabalhadores, além

do emprego em uma fábrica se a garota que é candidata a emprego, é problema a família de ter acesso a certos serviços públicos. Ao contrário do que ocorre no Brasil, onde o acesso ao sistema de saúde é universal, um trabalhador informal pode ter problemas para ser atendido em um hospital. A facilidade de encontrar mão de

obra se deve ao fato de o trabalhador paraguaio pelo IPS, seguro pago pelo empregador que garante acesso à saúde além da atenção básica.

SINDICATO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE FUTEBOL PROFISSIONAL E SUAS ENTIDADES ESTADUAIS DE ADMINISTRAÇÃO E LIGAS
SINDICATO DO FUTEBOL
EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLÉA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital, convocam-se todos os associados das Associações de Futebol Profissional, e de suas entidades estaduais de administração e das ligas, kladots ao Sindicato Nacional das Associações de Futebol Profissional e suas Entidades Estaduais de Administração, para a Assembléa Geral Ordinária, que se realizará no dia 10 de Janeiro de 2017, no Hotel Pousada Jaraguá Convention, Rua Martim Fontes, 71 Centro, Cidade de São Paulo - SP, às 10:00 horas, com o fim de deliberar sobre a seguinte pauta:

a) discutir e votar o relatório, as contas e o balanço geral das atividades administrativas e financeiras do exercício de 2016 apresentadas pela Diretoria, junto com o Parecer da Auditoria Geral.

b) discutir e votar o relatório, as contas e o balanço geral das atividades administrativas e financeiras do exercício de 2016 apresentadas pela proposta orçamentária para o exercício financeiro de 2017.

São Paulo, 02 de janeiro de 2017

Dirutor Presidente



Produção. Máquinas de costura sem uso na Matrixx

Em alguns casos, migração visa a sobrevivência

● O advogado Murilo Onesti, de São Paulo, praticamente veio apresentar as vantagens do Paraguai para a produção no Brasil e para os países vizinhos. Segundo ele, as companhias pedem informações sobre como montar suas próprias fábricas. Para os negócios menor porte, a recomendação é a terceirização. Ele estima que atualmente 900 empresas nacionais já produzem no Paraguai, direta ou indiretamente. "Em alguns casos, com crise e custos

de produção no Brasil, a mudança é a única forma que a empresa tem para garantir a própria sobrevivência", diz Onesti.

A tendência de migração para o Paraguai vem sendo acompanhada pelo governo brasileiro. Procurado pelo Estado, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio informou que "busca alternativas para a manutenção dos investimentos brasileiros no Paraguai, porém sem incentivar a migração de empresas e empregos para o país vizinho". A pasta afirmou ainda entender que o desenvolvimento industrial no Paraguai pode ser positivo dentro de uma "estratégia de integração e fortalecimento da produção regional".

A redução de custo, dependendo do item, pode variar de 8% a 20% do custo total – o executivo pondera que, mesmo assim, trata-se de um número elevante. Por causa dos custos de logística do Paraguai, o executivo diz que é necessário ir para o lado da montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Custos. A economia gerada pela produção no Paraguai, em relação aos valores no Brasil, pode variar bastante de acordo com a fonte consultada. Segundo o Fábio Lopes da Silva, a economia com a produção no Paraguai é maior, mas, caso em que se considerar o processo de importação de peças e componentes da China, pode ser menor. No caso das montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Exportação. Embora até agora a Matrixx tenha trabalhado ex-

clusivamente com fornecedores para o Brasil, a mudança é a única forma que a empresa tem para garantir a própria sobrevivência", diz Onesti.

A tendência de migração para o Paraguai vem sendo acompanhada pelo governo brasileiro. Procurado pelo Estado, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio informou que "busca alternativas para a manutenção dos investimentos brasileiros no Paraguai, porém sem incentivar a migração de empresas e empregos para o país vizinho". A pasta afirmou ainda entender que o desenvolvimento industrial no Paraguai pode ser positivo dentro de uma "estratégia de integração e fortalecimento da produção regional".

A redução de custo, dependendo do item, pode variar de 8% a 20% do custo total – o executivo pondera que, mesmo assim, trata-se de um número elevante. Por causa dos custos de logística do Paraguai, o executivo diz que é necessário ir para o lado da montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Custos. A economia gerada pela produção no Paraguai, em relação aos valores no Brasil, pode variar bastante de acordo com a fonte consultada. Segundo o Fábio Lopes da Silva, a economia com a produção no Paraguai é maior, mas, caso em que se considerar o processo de importação de peças e componentes da China, pode ser menor. No caso das montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Exportação. Embora até agora a Matrixx tenha trabalhado ex-

clusivamente com fornecedores para o Brasil, a mudança é a única forma que a empresa tem para garantir a própria sobrevivência", diz Onesti.

A tendência de migração para o Paraguai vem sendo acompanhada pelo governo brasileiro. Procurado pelo Estado, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio informou que "busca alternativas para a manutenção dos investimentos brasileiros no Paraguai, porém sem incentivar a migração de empresas e empregos para o país vizinho". A pasta afirmou ainda entender que o desenvolvimento industrial no Paraguai pode ser positivo dentro de uma "estratégia de integração e fortalecimento da produção regional".

A redução de custo, dependendo do item, pode variar de 8% a 20% do custo total – o executivo pondera que, mesmo assim, trata-se de um número elevante. Por causa dos custos de logística do Paraguai, o executivo diz que é necessário ir para o lado da montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Custos. A economia gerada pela produção no Paraguai, em relação aos valores no Brasil, pode variar bastante de acordo com a fonte consultada. Segundo o Fábio Lopes da Silva, a economia com a produção no Paraguai é maior, mas, caso em que se considerar o processo de importação de peças e componentes da China, pode ser menor. No caso das montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Exportação. Embora até agora a Matrixx tenha trabalhado ex-

Queda no consumo no Brasil afeta produção paraguaia

Confecção Matrixx, do brasileiro André Nastas, já teve 180 funcionários, que foram reduzidos a 40 com crise no Brasil

A fábrica da Matrixx, confecção montada pelo brasileiro André Nastas nos arredores da capital paraguaia, chegou a ter 180 funcionários – uma época de bons lucros para o empresário, que fui um dos primeiros a apontar vantagens de se produzir no Paraguai. Nastas, que também trabalha com o setor têxtil no Brasil, produziu muitos sobreproduzidos marcas de surfwear, como Oakley, Quicksilver e Redley.

No entanto, com o agravamento da crise no Brasil e a queda na demanda doméstica, o cenário da Matrixx, em Assunção, também começou a mudar. Hoje, a maior parte das máquinas de costura está sem uso. As encomendas raras e remanescentes de 2014 ficaram para trás.

Como já tem uma companhia constituída, o empresário quer usar a Matrixx para ajudar empreendedores brasileiros de diversos ramos a montar negócios no Paraguai. Aldeia, segundo ele, é criar parcerias com os novos sócios. Nastas diz que os novos entrantes também vantam de estar ao lado de alguém que já conhece todos os meandros da burocracia do país.

Exportação. Embora até agora a Matrixx tenha trabalhado ex-

clusivamente com fornecedores para o Brasil, a mudança é a única forma que a empresa tem para garantir a própria sobrevivência", diz Onesti.

A tendência de migração para o

Paraguai vem sendo acompanhada pelo governo brasileiro. Procurado pelo Estado, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio informou que "busca alternativas para a manutenção dos investimentos brasileiros no Paraguai, porém sem incentivar a migração de empresas e empregos para o país vizinho". A pasta afirmou ainda entender que o desenvolvimento industrial no Paraguai pode ser positivo dentro de uma "estratégia de integração e fortalecimento da produção regional".

A redução de custo, dependendo do item, pode variar de 8% a 20% do custo total – o executivo pondera que, mesmo assim, trata-se de um número elevante. Por causa dos custos de logística do Paraguai, o executivo diz que é necessário ir para o lado da montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Custos. A economia gerada pela

produção no Paraguai, em relação aos valores no Brasil, pode variar bastante de acordo com a fonte consultada. Segundo o Fábio Lopes da Silva, a economia com a produção no Paraguai é maior, mas, caso em que se considerar o processo de importação de peças e componentes da China, pode ser menor. No caso das montadoras do Sul e do Sudeste – entre os clientes da empresa estão a Renault e a CNH, do grupo Fiat, ambas na região metropolitana de Curitiba.

Exportação. Embora até agora a Matrixx tenha trabalhado ex-

